

# CONIC-SEMESP

## 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** HOMEM E SANTO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO EM SÃO FRANCISCO DE ASSIS<sup>1</sup>

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

**AUTOR(ES):** THIAGO CRUZ DOMINGUES

**ORIENTADOR(ES):** MARIA APARECIDA LAURENTI

Realização:



Apoio:



Homem e Santo: reflexões sobre o processo de individuação em São Francisco de Assis<sup>1</sup>

## 1. RESUMO

O presente trabalho, a partir de uma análise teórico-bibliográfica, tem por objetivo analisar a personalidade e os aspectos psicológicos relevantes da vida de São Francisco de Assis (1181 2- 1226) e sua relação com o conceito junguiano denominado *individuação*, cuja postura psicológica não apresenta relação com o individualismo narcísico. Trata-se da dinamização de forças criadoras da psique, impulsionadas pelo equilíbrio dinâmico da psique que tende à autorrealização, surgindo uma nova identidade do ego, menos egocêntrica e mais possuidora da bondade e compreensão humana.

**Palavras-chave** – *Mitologia; Jornada do Herói; Francisco de Assis; Psicologia Analítica.*

## 2. INTRODUÇÃO

A *individuação* é o símbolo da constituição da totalidade psíquica (consciente-inconsciente) a partir do desenvolvimento pleno das capacidades humanas de realização, integrando os conteúdos psíquicos para esse movimento latente. (FRANZ, 2011: 25). Para a pesquisa, o ponto de partida é a concepção da psique como uma dimensão teleológica, cuja *telos* indica a dimensão progressiva de aproximação a uma fonte religiosa, uma experiência de autodescoberta da divindade e plenitude da pessoa (DOURLEY, 1995:8). Nesse sentido, a vida de Francisco de Assis representa a busca ou o anseio básico pela experiência transcendental do sentido da vida, superando os percursos e tendências ensimesmadas para o encontro com a plenitude interna e a realização humana das perspectivas de desenvolvimento psíquico.

## 3. OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os aspectos históricos e psicológicos da personalidade de Francisco de Assis;

Objetivo específico

Apresentar a vida e a transfiguração da personalidade de Francisco de Assis e sua pertinência com o homem moderno.

---

<sup>1</sup> Thiago Cruz Domingues. Aluno do 10º semestre de Psicologia do Centro Universitário Anhanguera de Santo André.

#### 4. METODOLOGIA

Entender os fenômenos de forma peculiar a subjetividade inerente, bem como aos aspectos morais e epistemológicos, lidando com valores, crenças e específicas motivações humanas do fenômeno a ser pesquisado, dentro da ordem do significado, é o que busca a pesquisa qualitativa, no sentido de resgatar a compreensão interpretativa do objeto de uma pesquisa (GOLDENBERG, 2004). A presente pesquisa baseia-se em um estudo teórico-bibliográfico, estabelecendo as relações entre a vida de Francisco de Assis, e o conceito de *individuação*, desenvolvido por Carl Gustav Jung. Sobre os aspectos hagiográficos de Francisco de Assis será utilizado o livro Fontes Franciscanas com o capítulo Primeira Vida de São Francisco segundo Tomás de Celano (1 IC).

A partir do referencial jungueano, cujo método de investigação da psique “compreende características do pensamento dialético, fenomenológico, hermenêutico, associativo, analógico e imagético” (PENNA, p. 78. 2004) a investigação psicológica compreende a análise dos recursos da totalidade psíquica (consciente-inconsciente) como via de acesso ao inconsciente (pessoal e coletivo) pela via do símbolo. (PENNA, 2009)

#### 5. DESENVOLVIMENTO

Em sua hagiografia, Tomás de Celano nos apresenta Francisco de Assis como filho de um rico e famoso mercador de tecidos do vale do Spoleto (Assis-Itália) e uma pessoa que desde os primeiros anos de vida foi criado pelos pais ao sabor das vaidades, mesquinhas e frivolidades<sup>2</sup>. Mediante a busca por ascensão social e na tentativa de incorporar o reconhecimento que a consagração de cavaleiro concebia, em 1202 guerreou entre sua cidade natal e Perusa, onde caindo prisioneiro de guerra, fica detido por um ano<sup>3</sup>. Mesmo com este infeliz acontecimento, esteve em constante exame de consciência e apesar da severa enfermidade, permaneceu sempre em bom comportamento. Após o período de convalescência em Assis, retratado por Tomás de Celano como um indício de transformação interna, ele ainda encontrava-se sob a pesada exigência da *persona*. Para um desenvolvimento psicológico satisfatório o ego deve buscar a diferenciação de certos padrões de comportamento, cujo afastamento dessas demandas adaptativas vão se fazendo a partir da tomada de consciência de si. A *persona*, também entendida como um mecanismo de adaptação social se fixa em determinados comportamentos repetitivos, restringindo uma manifestação autêntica e acarretando em um sentimento de limitação existencial (URRUTIGARAY, 2012:37), uma antítese entre existência e a essência. Ao nível de representação dos papéis sociais, Francisco ainda desempenhava o filho de um

---

<sup>2</sup> Cf. IC 1

<sup>3</sup> Cf. IC 4, 4<sup>3</sup>

mercador e era exigido dele que desempenhasse e agisse de formasocialmente esperada. Entretanto, após um sonho significativo<sup>4</sup>, Francisco não devotava mais a mesma prioridade ao que antes, era a composição de um ideal de vida. Francisco desprezou a riqueza de seu pai e recebeu o convite de reconstruir a fé, em uma metáfora fundamentada sobre a reconstrução da Igreja de São Damião, em Assis<sup>5</sup>. Sentia a continuidade de seu amor como a imagem do *Self* divino e a posse de sua humanidade e integração individual como um movimento integrativo de sua personalidade, a partir do florescimento da identidade de si mesmo.

## 6. RESULTADOS PRELIMINARES

Neste primeiro momento buscou-se a integração dos conceitos que balizaram o estudo. A vida de São Francisco de Assis nos mostra que o entendimento do movimento universal da psique (*teles*) rumo à totalidade psíquica, além de ser um fator estruturante da personalidade, relaciona-se também como uma resposta a unilateralidade moderna, concernente à sociedade ocidental, cuja vivência ao nível do ego destitui o ser humano dos mananciais integrativos, curadores e criativos de cada ser.

## 7. FONTES CONSULTADAS

DOURLEY, John P. **Amor, Celibato e Casamento Interior**. São Paulo: Cultrix. 1995

Fontes Franciscanas. [coordenação geral Dorvalino Francisco Fassini. Vários tradutores e organizadores] Santo André: Editora Mensageiro de Santo Antônio. 2005.

FRANZ, Marie Louise Von. **Psicoterapia**. 2. São Paulo: Paulus, 2004.

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Editora Record. 2004.

PENNA, Eloisa Marques Damasco. **Processamento simbólico arquetípico: uma proposta de método de pesquisa em psicologia analítica**. 2009. 228 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2009

\_\_\_\_\_. **O paradigma junguiano no contexto da metodologia qualitativa de pesquisa**. 2004. Artigo. Revista de Psicologia USP. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n3/v16n3a05.pdf>. 2004.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Jung e o Cinema** [org.] IN: Persona. Máscara adaptativa ou vestimenta do ingênuo? Truman. O show da vida. Curitiba: Juruá Editora. 2012

---

<sup>4</sup> Conf. IC 2<sup>3</sup>

<sup>5</sup> Conf. IC 8

CATEGORIA EM ANDAMENTO